

Collor fará a totalização de 80 por cento dos votos

Andrei Meirelles

Jorge Cardoso

Um trabalho de totalização paralela da eleição de 15 de novembro é o mais novo e audacioso objetivo da coordenação de informática da campanha do ex-governador Fernando Collor de Mello. A tendência é de concentrar essa operação em mil municípios, onde estão 80% dos eleitores brasileiros. Há, porém, quem defenda a ampliação do trabalho para dois mil municípios (93% do eleitorado). Os outros 2,5 mil municípios, com apenas 7% dos votantes, não compensariam uma apuração paralela.

A totalização é a última etapa do "Projeto Presidente", que envolve a utilização de dezenas de microcomputadores e de dois supermicros, que foi elaborado por Alvaro Lins Filho, da Cap Software, no ano passado, a partir de sua experiência-piloto de aplicar nas últimas eleições a eletrônica a serviço de candidatos. As experiências em outros países, especialmente nos Estados Unidos, onde a campanha do candidato democrata Michael Dukakis foi toda feita à base de microcomputadores, também foi incorporada. Um dos integrantes da equipe de Alvaro Lins acompanhou de perto a eleição americana.

No momento, quem está nos Estados Unidos, em busca de novidades para serem aplicadas nas eleições de 90, é o gerente de Análise de Informação da empresa, professor Murilo Ramos. A velocidade das mudanças no setor da informática obriga a quem quiser trabalhar com competência no ramo a estar permanentemente se atualizando.

Sigilo

O "Projeto Presidente" previa o início do trabalho em 15 de setembro do ano passado. E chegou a ser oferecido a alguns candidatos. Collor, ao tomar conhecimento de suas dimensões, aceitou imediatamente. Ele começou a ser executado no início de dezembro. Carro-chefe da Cap, que atua também na automação de municípios e sindicatos, o "Projeto Presidente" é guardado a sete chaves: só tem três cópias (duas em poder de Collor e a outra com Alvaro Lins).

Dezenas de pessoas coletam informação diariamente (há uma equipe que lê os 20 principais jornais do País, selecionando notícias e informações do interesse da campanha, que são armazenadas em computador) e uma empresa, a partir de amanhã, preparará diariamente um clip televisivo, selecionando na programação das televisões tudo que for do desejo do cliente.

O volume enorme de informações é filtrado pela assessoria política da campanha e resumido em apenas duas páginas, leitura obrigatória de Collor, todos os dias, no Brasil e durante sua viagem ao exterior.

Alguns dos objetivos do projeto, que é executado perfeitamente sincronizado com as outras duas pernas do tripé que sustenta a campanha de Collor (a empresa de pesquisa de opinião pública Vox Populi e a agência publicitária Setembro Propaganda, ambas de Minas Gerais), já se concretizaram. O controle e a distribuição de material de campanha e a ágil comunicação com os militantes em todo o País são uma realidade. O acompanhamento permanente dos demais candidatos, registrando suas propostas, deslocamentos e discursos, também. A campanha vem sendo realizada acima das expectativas, o que faz Alvaro Lins prever que a fiscalização e o acompanhamento da apuração também serão um sucesso.



O centro de computação do comitê está capacitado a responder qualquer pergunta sobre Collor